CHINA, UMA POTÊNCIA EMERGENTE NO MERCADO GLOBAL DE CAFÉ

MARCOS MATOS
Diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ)

O BRASIL encerrou o ano de 2023 registrando a exportação de 39,2 milhões de sacas de 60 quilos de café, volume este que gerou uma receita cambial da ordem de US$ 8 bilhões ao País, conforme dados do CECAFÉ.

Esse desempenho reforça o profissionalismo e a eficiência do segmento exportador cafeeiro nacional, que, mesmo diante de diversos gargalos logísticos – agravados por conflitos geopolíticos no Leste Europeu e no Oriente Médio e por adversidades climáticas no Canal do Panamá, além dos entraves internos, com atrasos nos embarques, curto tempo de abertura de *gates* e elevação dos custos –, consegue honrar compromissos globais e, ainda, ampliar a presença dos cafés do Brasil em novos mercados.

Um exemplo claro é o desempenho das exportações cafeeiras para a China. A potência asiática saltou para o sexto lugar no *ranking* dos principais destinos do produto brasileiro em 2023, importando mais de 1,5 milhão de sacas, o que representa um substancial crescimento de 266,0% em comparação ao ano anterior.

Quando se faz um recorte da última década, as exportações dos cafés do Brasil para a China apresentaram, no ano passado, um volume 22 vezes maior do que as apenas 69 mil sacas adquiridas em 2014.

"A potência asiática [China] saltou para o sexto lugar no *ranking* dos principais destinos do produto [café] brasileiro em 2023, importando mais de 1,5 milhão de sacas, o que representa um substancial crescimento de 266,0% em comparação ao ano anterior."

Com tamanha desenvoltura, a maior economia da Ásia e segunda maior mundial pegou o elevador e subiu ao sexto lugar no *ranking* dos principais parceiros comerciais dos cafés brasileiros no ano passado, quatorze posições à frente da colocação que ocupava em 2022.

SHUTTERSTOCK

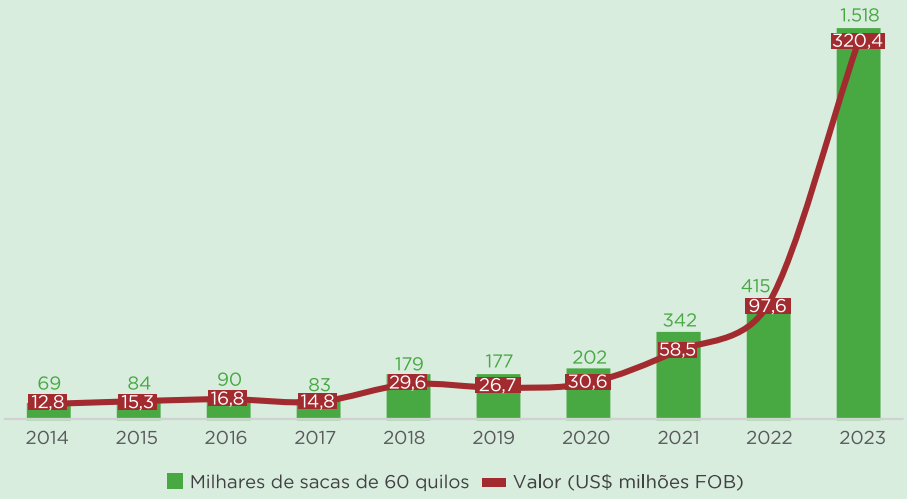


É válido salientar que, ao longo do ano passado, a nação asiática já sinalizava que alçaria voos mais altos no consumo de café, tendo superado, inclusive, os Estados Unidos como o maior mercado de cafeterias de marca no mundo, somando 49.690 pontos de venda, de acordo com uma análise do World Coffee Portal.

Obviamente, os números das exportações para o gigante asiático possuem uma expressiva relevância para o café brasileiro. Assim, já vislumbrando o potencial desse mercado, o CECAFÉ vem realizando uma série de ações de promoção da imagem nos últimos anos no país. Como exemplo, em parceria com a rede de cafeterias Mellower e a Embaixada Brasileira em Pequim, foram realizadas as edições do Mês dos Cafés do Brasil na China, um sucesso em diferentes regiões metropolitanas do país.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA A CHINA

Em 2023, o Brasil exportou mais de 1,5 milhão de sacas para a China, o que representa um substancial incremento de 266,0% em relação ao volume exportado em 2022.



Fonte: CECAFÉ

SHUTTERSTOCK



Para 2024, ano em que se celebram os cinquenta anos de relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a China, o CECAFÉ está elaborando, em parceria com uma grande empresa e rede de cafeterias chinesa, outro vultoso projeto de promoção do café brasileiro.

Levaremos aos consumidores chineses mensagens consistentes sobre a sustentabilidade dos cafés do Brasil, via ações de comunicação e produção de vídeos humanizados, bem como, em outra frente, traremos missões empresariais e técnicas da China para as regiões cafeeiras do nosso País.

Segundo dados da Organização Internacional do Café (OIC), o volume consumido pela China na safra 2022/23 (outubro a setembro) cresceu 15% em comparação ao ciclo antecedente e chegou a 3,08 milhões de sacas. Desta forma, é correto projetar que os cafés brasileiros correspondem a quase metade do volume consumido no gigante asiático.

Já para a nova temporada (2023/24), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) projeta que os chineses consumirão 5 milhões de sacas, o que, se confirmado, pode colocar a nação no sétimo lugar do *ranking* mundial de consumo total da bebida.

A China é uma realidade; não é algo pontual. Por isso, todo esse engajamento e essa série de ações que temos realizado se fazem necessários diante do não mais iminente, mas sim real e imponente mercado consumidor de café chinês.

Como maior *player* de produção e exportação do mercado global de café, sendo o país que produz de forma mais sustentável e com capacidade para atender, em qualidade e quantidade, as demandas chinesa e mundial, é crucial que o Brasil ocupe o seu espaço na China e se consolide como o principal parceiro desse mercado asiático. ■